

A economia é instrumento de dominação

A Secretaria de Formação da Confederação Nacional dos Trabalhadores do Ramo Financeiro (Contraf-CUT) realizou na última quarta e quinta-feira, dias 13 e 14, o primeiro módulo do Curso Economia para Transformação Social. O programa, apresentado presencialmente na sede da entidade, em São Paulo, foi dirigido a dirigentes sindicais bancários e de outras entidades filiadas à CUT, como também a suas assessorias.



As atividades foram ministradas pela professora-doutora Juliane Furno e pelo professor livre-docente Pedro Rossi, autores do livro também intitulado Economia para Transformação Social, publicado pela Fundação Perseu Abramo, que também cedeu os exemplares para os participantes do curso da Contraf-CUT.

O conteúdo deste primeiro módulo foi dividido em dois dias. Na quarta-feira (13), as atividades, ministradas pela professora Juliane, incluíram tópicos como dinheiro e organização social; Marx e Keynes no pensamento econômico; neoliberalismo; e desenvolvimento, subdesenvolvimento e dependência. Leia detalhes da participação da professora Juliane.

Na quinta-feira (14), com o professor Pedro Rossi, os temas estudados foram transformações no capitalismo global e o mundo pós-pandemia; o fim da ordem liberal, a crise de 1929 e o *New Deal*; o pós-guerra e os estados de bem-estar social; a economia internacional na era da globalização; e crise de 2008, pandemia e transformações na ordem internacional.

No segundo dia do primeiro módulo, o economista Pedro Rossi reforçou que “Economia é também autoconhecimento, e entendê-la é entender o mundo que nos cerca”. Para ele, “assim, é possível ter instrumentos para transformá-lo”.

O professor, que também é pesquisador do Centro de Estudos de Conjuntura e Política Econômica (Cecon), alertou que a economia vem sendo usada, ao longo da história e até os dias de hoje, como instrumento de dominação ideológica. Além de ser apresentada com uma linguagem muito utilitarista, técnica e “como se não tivesse relação com a vida das pessoas e com as classes sociais”, a economia é disseminada de forma a naturalizar e legitimar as injustiças dos sistemas sociais.

Para o secretário de Formação da Contraf-CUT, Rafael Zanon, “o curso faz parte do programa nacional de dirigentes do ramo financeiro, com conteúdo e análises que permitam uma melhor compreensão dos diretores das entidades sindicais sobre a história do pensamento econômico, os embates e debates de ideias no passado e no presente”. Zanon afirma que, “com isso, o programa amplia a capacidade do dirigente para fazer análises de conjuntura e para prever cenários econômicos, preparando-os para uma intervenção qualificada na sociedade, ajudando na construção do fortalecimento das lutas pelos interesses da classe trabalhadora”.